

MÚSICA

O compositor Makely Ka lança "Danaide" e prova que é possível produzir arte sem depender de projeto de incentivo ou gravadora

GISELE MOURA/DIVULGAÇÃO

Fora da lei

MARIANA PEIXOTO

Danaide, álbum que reúne a obra do compositor Makely Ka com a cantora Maísa Moura, é prova de que é possível fazer um trabalho totalmente desvinculado de gravadoras e/ou leis de incentivo fiscal. Nos últimos três anos, Makely e Maísa apresentaram boa parte do repertório de 14 faixas do disco em espetáculos em Belo Horizonte e outras cidades. Chegaram a aprovar o projeto do álbum na lei estadual de incentivo à cultura. Como a captação emperrou, decidiram realizá-lo na marra (também o nome da distribuidora criada por Makely).

"Aconteceu que o disco acabou se resolvendo de outra forma. Não desdenho patrocinador, ainda mais porque a verba das leis é dinheiro público, então é nossa obrigação ocupar esse espaço. Só quis mostrar que é possível fazer sem", afirma Makely. Foram dois anos de produção do disco, que tem tiragem inicial de apenas 500 cópias. O compositor contou com a boa vontade de músicos, estúdios e designers. Acredita ter gastado R\$ 5,5 mil. "Fiz muitas permutas. Quando fazia show, divulgava o nome do estúdio nos cartazes. Combinei de chamar os músicos para os shows e pagar cachê razoável", explica.

As saídas criativas acabaram influenciando a estética do álbum, que teve direção musical de Makely e Renato Villaça. "Famos fazer um disco com percussão e parte instrumental maior." Com os cortes de orçamento, a base acabou sendo o violão, que, des-

sa maneira, deu foco maior à composição. Todas as faixas levam a autoria de Makely, ora sozinho, ora em parceria com Estrela Leminski (*Rodador*, poema em palíndromo que dialoga com o tema do álbum, já que um dos significados de *danaide* é roda); Renato Negrão (*Monotonia gris*, gravada anteriormente por Patrícia Ahmaral); e Tabajara Belo (*Jacarta*, com a participação de Suzana Salles, uma das vozes da chamada vanguarda paulistana). Há ainda duas canções compostas por Makely e Maísa (*Surya* e *O velho*). "Fiz todas as canções para a voz dela", conta.

Sem patrocínio para a gravação, Makely conseguiu aprovar a turnê do disco pela lei estadual de cultura. No entanto, antes de começar a excursionar pelo estado, ele apresenta *Danaide* fora de Minas. Em fevereiro, faz shows em Recife e Campinas. Em Belo Horizonte, o lançamento deve ser em abril. Ele aguarda fechar com algum teatro, pois há um ano parou de se apresentar em bares da cidade. "Em BH, o hábito das pessoas é sair para beber e ouvir aquela música de barzinho de fundo. Arrumei muita confusão com os donos de bares, em situações tragicômicas, pois sempre toquei as minhas músicas, e não covers, por total incompetência. Os donos de bares têm de entender que precisam da gente. Se eles investem em decoração e uma série de coisas, não podem ter som paupérrimo, cheio de gambiarras. Não conheço, em Belo Horizonte, uma casa de espetáculos que trate os mú-



Makely Ka e Maísa Moura apresentam 14 canções em disco viabilizado com recursos próprios

sicos com respeito", critica.

Em 2003, Makely lançou, com Kristoff Silva e Pablo Castro, o CD *A outra cidade*. No segundo semestre, pretende lançar *Autófago*, esse sim seu primeiro álbum solo. Também produzido por Renato Villaça, é trabalho oposto a *Danaide*, mais pesado, com baixo, guitarra e bateria. Em março, lança a edição inicial da *Revista de Autófago*, claramente inspirada na *Revista de Antropofagia*, de Oswald de Andrade.

DANAIDE

CD de Makely Ka e Maísa Moura. À venda por R\$ 15. Informações: distribuidoranamarra@hotmail.com